

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Considerations Concerning the use of New Technologies and Teaching Professional
Training

Patricia Ferreira Bianchini Borges¹

RESUMO: Este estudo exploratório de revisão bibliográfica do estado da arte da produção científica que discorre sobre o uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) no contexto educacional, uma vez que elas se inserem na educação, permitindo o surgimento de novos métodos e formas de transmissão do conhecimento. Esse estudo tem, portanto, como objetivo fazer um estudo exploratório da temática relacionada à educação e ao processo de ensino-aprendizagem. O corpus de análise escolhido partiu da leitura de livros e de artigos que buscavam refletir acerca das novas tecnologias como recurso potencializador da aprendizagem além de discutir a formação para a prática docente com as novas tecnologias numa tentativa de (res)significar o ensino. Nesse sentido, percebeu-se, a importância de o professor se envolver nos processos de formação que viabilizam o uso adequado dos recursos tecnológicos, além da diversidade de outros recursos preexistentes que não perderam seu potencial de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias. Formação profissional. Processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This exploratory study of the state-of-the-art bibliographic review of the scientific production that discusses the use of the New Digital Technologies of Information and Communication (NTDIC) in the educational context, since they are inserted in education, allowing the emergence of new methods and forms Transmission of knowledge. Therefore, this study aims to make an exploratory study of the issue related to education and to the teaching-learning process. The corpus of analysis chosen was based on the reading of books and articles that sought to reflect on the new technologies as a resource for learning, in addition to discussing the training for teaching practice with the new technologies in an attempt to (res) mean teaching. In this sense, it was noticed, the importance of the teacher to be involved in the processes of formation that enable the adequate use of technological resources, as well as the diversity of other preexisting resources that did not lose their teaching potential.

KEYWORDS: New Technologies. Professional qualification. Teaching learning process.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: patricia@iftm.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais apontam para uma nova fase na história da humanidade; a sociedade chegou ao final do século XX com grande desenvolvimento de capacidades científicas, tecnológicas e produtivas. As telecomunicações, a microeletrônica, a biotecnologia, a informática e a robótica, entre outros meios, produtos e serviços, transformaram as matrizes produtivas básicas, ampliando a possibilidade de produzir bens e serviços com grande rapidez. (KLIKSBURG, 2002)

Os recursos tecnológicos de comunicação e informação que estão presentes nas mudanças sociais, também estão presentes na vida cotidiana dos indivíduos e não podem ser ignorados. Importantes fenômenos sociais, econômicos e culturais não acontecem isoladamente, estão ligados diretamente às NTIC, uma vez que o espaço geográfico é coberto por um emaranhado de fios e de redes, por meio dos quais transitam fluxos dos mais variados tipos, entre os mais variados lugares do planeta. Por isso, os meios de comunicação eletrônicos desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade contemporânea. De acordo com Kenski (2005, p.93), “estamos vivendo um novo momento tecnológico, em que a ampliação das possibilidades de comunicação e informação altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade”.

A sociedade atual cada vez mais se estrutura e se organiza a partir dessas tecnologias, interligadas em redes, caracterizando o que Castells (2000) denomina “Sociedade em Rede”. É por meio da ação e da interação em rede que as pessoas realizam trocas de toda natureza, compartilham experiências e aprendizagens, constroem conhecimento de forma colaborativa e cooperativa. Para ele,

[...] a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem. [...] não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia [...]. Segue uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (as forças produtivas). (CASTELLS, 2000, p.51)

Nessa sociedade, as mudanças provocadas pela presença das mídias informáticas podem ser notadas em vários campos, pois estamos em um tempo em que nossas atividades, sejam elas econômicas ou sociais, dependem diretamente do

uso da tecnologia, pois muitas tarefas do cotidiano já não são mais realizadas como há alguns anos, devido ao avanço tecnológico instaurado na sociedade global. (CASTELLS, 2000)

É preciso considerar ainda que as NTDIC são recursos que propiciam a dinamização de ensino e a produção de novos conhecimentos científicos e culturais. Como estamos inseridos numa sociedade cada vez mais informatizada, as percepções e conhecimentos são conseqüentemente ampliados para além das condições socioculturais do ambiente em que estamos inseridos.

Diante desse contexto, percebe-se, conforme Castells (2000), a necessidade da universalização das estruturas tecnológicas com base nas NTDIC, de forma que, ainda que existam diferenças econômicas, sociais e culturais, os indivíduos possam integrar-se à sociedade por meio das tecnologias, apropriando-se e usufruindo delas enquanto cidadãos. O conhecimento dessa realidade motivou esse estudo exploratório de revisão bibliográfica do estado da arte da produção científica que discorre sobre o uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) no contexto educacional, objetivando abordar a temática que trata do uso das novas tecnologias relacionadas à educação e ao processo de ensino-aprendizagem. O corpus de análise escolhido partiu da leitura de livros de autores renomados da área e de artigos atualizados que buscam refletir acerca do trabalho do professor em sala de aula com as novas tecnologias como recurso potencializador da aprendizagem além de discutir a formação para a prática docente com as novas tecnologias numa tentativa de (res)significar o ensino tornando-o significativo para o aluno.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 Formação para a prática docente com as novas tecnologias

Os espaços que marcam a formação e a atuação dos professores incluem a história de vida, a formação inicial e continuada, o trabalho pedagógico, a materialização das políticas educacionais e as vivências socioafetivas e culturais dos docentes. Como já foi dito anteriormente, as mudanças na sociedade advindas dos avanços tecnológicos e das telecomunicações exigem novas competências dos

profissionais, sobretudo do professor, que tem de rever seu papel de forma crítica para (res)significar sua prática incluindo nelas o uso das novas tecnologias.

Goodson et al. (2000) relatam que, há algum tempo, pesquisadores passaram a perceber a importância de se estudar a história de vida dos professores para análise curricular e de escolaridade. Consideram importante compreender o desenvolvimento do professor e do currículo, porque desenvolvê-lo supõe saber mais sobre a própria vida dos professores. Segundo esses autores, os dados sobre a vida dos professores são importantes para estudos de investigação educacional, pois embasam a reflexão e a construção de conhecimentos sobre a formação docente, em especial as práticas pedagógicas, a comunicação no espaço dentro de sala de aula e a mudança na concepção de formação.

Os saberes docentes são construídos não só na prática, mas também em momentos variados e distintos da história de vida e da carreira dos professores: “Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho”. (TARDIF, 2002, p. 21) O espaço escolar não é o único espaço em que articulam e movimentam seus saberes profissionais, pois estes advêm da interação entre conhecimento e informação e da relação entre sujeito e ambiente; a aquisição do saber se vincula ao contexto, visto que o exercício profissional docente tem influências das condições sociais e históricas da sociedade.

Perrenoud (2000, p.126) ressalta a necessidade de se formar docentes para utilizar as novas tecnologias, pois dizer nada sobre as “novas tecnologias em um referencial de formação contínua ou inicial de educadores seria indefensável”, por isso acrescenta que

formar para o contexto educacional tecnológico supõe formar para o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, procedimentos e estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p, 128)

Resta saber se os professores desenvolvem tal interesse para se apropriarem das tecnologias como ferramentas úteis ao processo de ensino-aprendizagem, para mudar o paradigma e se formarem para atuar no contexto profissional atual. Trata-se de uma transformação estrutural que, para Perrenoud (2000, p. 178), não “se decreta,

mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou frear o processo”.

A profissionalização provém da necessidade de adaptar a função docente às novas demandas educativas, conforme Fernández Cruz (2006), pois a nova realidade educativa força uma nova maneira de ser profissional. A escola assume as funções de socialização primária da família e da sociedade; por isso, demanda do professor a intervenção educativa em âmbito dos valores. Para Cruz (2006), faz-se necessário rever a proposta de melhoria do profissionalismo do professor; não apenas cobrar um conhecimento especializado, atividades colaborativas sem dar condições para isso. Ele destaca, também, que não se prepara o docente para a didática; a prática é que garante o fortalecimento do conhecimento específico.

Para que ocorra a profissionalização docente, segundo Escudero (1998, p. 12-21), “é necessária uma profunda reestruturação dos sistemas escolares e a melhoria destes incluirá necessariamente uma profunda revisão e reconstrução da profissão docente”. A profissionalização docente e seu desenvolvimento é um dos elementos de qualidade do sistema educativo.

A profissionalização não avançará se não for estimulada por políticas voltadas à formação dos professores que sejam centradas em atitudes, projetos e investimentos em pessoas ou grupos. Conforme Fernández Cruz (2006, p. 40),

[...] os desejos de profissionalização provém da necessidade de adaptar a função docente às novas demandas educativas, [...] integrando-se o currículo escolar ao uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, orientando os alunos para sua incorporação ao mercado de trabalho.

Para Kenski (2012), a rapidez dos avanços tecnológicos repercutiu no crescimento exponencial de novas tecnologias, incorporadas ao cotidiano. A ampliação do acesso e o uso das redes digitais têm provocado grandes alterações em toda a sociedade: na economia, na política, na cultura e na educação. O acesso à informação em múltiplos suportes midiáticos tradicionais (rádio, televisão, jornais etc.) garantiu ao homem o avanço no conhecimento; mas não o tirou do lugar passivo de receptor da informação até que o controle remoto fosse difundido.

A reflexão em torno da oposição homem/máquina suscitada pelo desenvolvimento da tecnologia criou um efeito inverso, pois pensamos e definimos a humanidade através de um computador, tornando-o, juntamente com a internet, algo

mais que um simples objeto ao condensar o núcleo da natureza humana contemporânea. (KENSKI, 2012)

“A democratização do acesso aos produtos tecnológicos, bem como a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações ainda são grandes desafios para a educação e demandam mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla”. (KENSKI, 2012, p. 26) Mudanças essas que refletem, por sua vez, na organização e na natureza do trabalho, na produção e no consumo de bens e na tecnologia.

Inteirar-se com as novas formas de educação resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica configura desafio a ser assumido diante das mudanças tecnológicas promovidas nas diversas esferas da sociedade, inclusive na esfera educacional.

Percebe-se que os alunos vivenciam apenas a utilização de novas tecnologias como metodologia no ensino-aprendizagem, deixando professores à mercê de um cotidiano diferente do aprendido nos bancos escolares. Os alunos têm mais facilidade que os professores para buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada à sua disposição, à qual estão mais habituados.

Atualmente, a qualidade na Educação tem sido associada à inovação tecnoeducativa, em especial internet, celular, audiovisual e videogames, num contexto de ambiente favorável em que a criatividade vem da troca de conhecimentos entre professores e alunos, criando condições propícias à interação e ao surgimento de novas maneiras de pensar e fazer ligadas ao ensino-aprendizagem.

Se, em geral, a qualidade da educação está centrada em inovações curriculares e didáticas, ela não pode ficar à margem dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas e inovações educativas e nem das formas de gestão que possibilitem sua implantação; e incorporar novas tecnologias como conteúdo básico comum é contribuir para que haja mais vinculação entre contextos de ensino e culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar.

Inserindo os alunos no mundo digital e mediando o acesso deles à informação, o professor estará contribuindo para a construção dos conhecimentos dos alunos, uma vez que vivemos numa sociedade aprendente em que grande parte dos alunos, pelo menos os jovens, estão inseridos em uma cultura digital.

O domínio das NTDIC tornou-se essencial aos professores, uma vez que é elemento importante na educação no mundo atual, haja vista que a educação, segundo Ribeiro, Oliveira e Mill (2013, p.146), “é essencialmente um processo de comunicação não só de teorias, conceitos e habilidades, mas também de atitudes profissional e socialmente desejáveis”. Os autores consideram fundamentais o domínio e uso das NTDIC pelos professores tanto para favorecer a aprendizagem quanto para promover o letramento tecnológico e digital dos alunos, pois consideram ferramenta de acesso ao mercado de trabalho e de conquista da cidadania. Acrescentam, ainda, que é necessário dominar as NTDIC para que se possa ensinar aos alunos a vê-las de forma crítica, pois “o letramento tecnológico tem sido relegado pelas políticas públicas e escolas a um plano funcional”. (RIBEIRO; OLIVEIRA E MILL, 2013, p.146)

Na convergência temporal das múltiplas vivências *on* e *off-line* estamos sempre aprendendo. Por isso, mais do que considerarmos o momento atual como de uma sociedade da informação (CASTELLS, 2000) é preciso que consideremos como “a sociedade da aprendizagem, assim o processo de aprendizagem não mais se limita ao período de escolaridade tradicional, invadindo todos os tempos e momentos”. (KENSKY, 2012, p. 52)

Charlot (2008) apresenta o professor na sociedade contemporânea como um trabalhador da contradição na realidade educacional brasileira, trabalhador esse que enfrenta as contradições que decorrem da contemporaneidade da sociedade neoliberal em que estão inseridos, salientando que esse profissional atua em salas de aula com alunos que querem apenas “passar de ano”.

Para ele, essas contradições não são um simples reflexo das contradições sociais; arraigam-se nas tensões inerentes ao próprio ato de ensino-aprendizagem. Para discutir essas contradições da identidade profissional docente, Charlot (2008) levanta seis questões: i) O professor é herói ou vítima? ii) A “culpa” é do aluno ou do professor? iii) O professor deve ser tradicional ou construtivista? iv) Deve ser universalista ou deve respeitar as diferenças? v) Deve restaurar a autoridade ou amar os alunos? vi) A escola deve vincular-se à comunidade ou afirmar-se como lugar específico?

As questões levantadas por Charlot (2008) constituem a identidade profissional do professor na sociedade contemporânea, como um trabalhador da contradição, ou

seja, ao contrário das obrigações dirigidas ao futuro professor ideal, o autor se preocupa com o professor que atua numa salas de aula como quaisquer outras que constituem a realidade educacional brasileira, enfrentando as contradições que decorrem da contemporaneidade econômica, social e cultural. Assim, ao se pensar em formação docente é preciso pensá-la além da questão que envolve a formação inicial, pois os professores constituem seus saberes num processo reflexivo permanente, como aponta Pimenta (1997, p. 11): “reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”.

Charlot (2008, p. 18) alega que,

quando se reflete sobre os desafios encarados pelos professores na sociedade contemporânea, é preciso não esquecer a advertência: ao acumular palavras ou expressões como “globalização”, “inovações”, “sociedade do saber”, “novas tecnologias de informação e comunicação”, corre-se o risco de sacrificar a análise do presente à visão profética do futuro.

Uma das preocupações suscitadas por Charlot (2008) é o fato de a sociedade moderna inserir os indivíduos em meio a várias tecnologias, exigindo uma visão mais ampla do conceito de letramento digital para que as pessoas se adaptem à nova realidade: a sociedade denominada sociedade da informação e comunicação. As pessoas estão inseridas na referida sociedade da informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação para gerar um benefício ou comodidade para elas, como por exemplo, pagar contas de água, luz ou telefone pela internet na comodidade de suas casas ou em quaisquer lugares sem se deslocar a uma agência bancária ou qualquer outra agência de pagamentos de contas. (BORGES; SILVA, 2005)

A simples convivência das pessoas com a urna eletrônica, o cartão magnético, os jogos virtuais, entre outros dispositivos acessíveis a todos, contribui para o letramento digital e para a transformação e inserção das pessoas nessa sociedade da informação. Todavia, Mill e Jorge (2013, p. 60) consideram que “o letramento proporcionado por essas práticas sociais não se iguala ao letramento resultante de práticas ciberculturais”; desse modo, pode-se afirmar que pouco ou nada contribui

para a redução do abismo existente entre os que têm acesso ou não aos bens culturais.

De acordo com Lévy (1999), é preciso questionar sobre como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimentos.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 1999, p. 172)

Na escola, a utilização do quadro negro e do livro-texto bem como a presença do professor conteudista estão cedendo lugar à aplicação de novas tecnologias principalmente as digitais; assim a interação e a atuação participativa – que é necessária em qualquer tipo de aula com ou sem tecnologia – mostram que professor e aluno descobrem novos caminhos para a aquisição do saber por meio da mediação e da interação utilizando os novos recursos tecnológicos digitais de maneira criativa, na busca da construção de conhecimentos.

Charlot (2008) afirma que se desenvolvem em ritmo rápido as NTDIC mediadas pelo computador, pela internet, pelos dispositivos eletrônicos móveis. Dessa forma, nascem e crescem espaços de comunicação e informação que escapam ao controle da escola e da família e que fascinam particularmente os jovens: *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Twitter*, entre outros. Além disso, o “interesse dos alunos pela comunicação por meio de internet e/ou de celular faz com que eles leiam cada vez menos textos impressos, enquanto esse tipo de texto permanece a base da aprendizagem escolar da língua e da cultura escolar”. (CHARLOT, 2008, p. 20)

De acordo com Rojo (2009, p. 98), um dos principais objetivos da escola é possibilitar que os “alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática”. Para a autora, será preciso expandir e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que ocorrem na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam.

A realidade apresentada na escola permite discussões, além de estender linhas de estudos relevantes para a sociedade, uma vez que o letramento digital pode ser largamente observado na vida das pessoas e ninguém mais pode ignorar esse novo

espaço da comunicação digital. Se antes parecia um luxo dedicar-se ao letramento digital, agora é uma necessidade, pois as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) tornaram-se irreversíveis ao invadir todos os ambientes e ao possibilitar novas formas de interação real e contextualizada. (MARCUSCHI, 2005)

O letramento digital é relevante em todas as áreas da educação e precisa ser trabalhado de forma significativa para que não se torne apenas uma atividade descontextualizada durante as aulas tradicionais. Segundo Mill e Jorge (2013, p. 68), a “nova lógica de ensino-aprendizagem requerida pela era da informação contrasta com a carência da formação de profissionais para desenvolver atividades com o apoio de novas tecnologias”.

Conforme Snyder (2009, p. 39), “uma sala de aula projetada para o futuro deve envolver a integração efetiva do letramento impresso e o letramento digital”. Os meios de comunicação contemporâneos devem integrar essas diferentes linguagens entre si, de modo que o público-alvo se beneficie e tenha uma aprendizagem significativa. (AUSUBEL, 1980)

O professor pode, então, utilizar as tecnologias como um elemento complementar capaz de promover mudanças; para isso, ele pode se preparar e assumir o papel de protagonista. O professor pode, ainda, possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de forma autônoma, pois é imprescindível tornar os alunos pessoas capazes de enfrentar situações e contextos variáveis, que exijam deles a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades. (POZO, 1998)

A incorporação e a utilização das NTDIC em educação têm encontrado divergências: há aqueles que veem nelas um instrumento para solucionar os problemas e melhorar a qualidade da educação de modo geral; mas há outros que resistem a elas por não perceberem claramente seu potencial educativo. Mas é importante ressaltar que o uso das tecnologias oportuniza a criação de ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem, nos quais os alunos podem aprender de forma significativa, pois se sentem interessados e motivados e não vítimas de um processo formal e tradicional de ensino, no qual o professor apresenta o conteúdo, dá exercícios e aplica provas para medir o quanto se aprendeu nesse processo de motivador de aprendizagem.

Pesquisas sobre o uso das NTDIC no ensino contribuem para a concepção da necessidade de uma formação continuada e a construção de saberes que valorizem o trabalho do professor como sujeito das transformações que se fazem necessárias na escola e na sociedade, mediante a incorporação das novas tecnologias. Villar (1998) tem estabelecido um decálogo de razões e relações da avaliação profissional. Dentre elas, o autor elenca as novas tecnologias, afirmando que podem contribuir com o desenvolvimento profissional docente.

[...] A tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica [...] o resultado final depende de um complexo padrão interativo [...]. A tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas. (CASTELLS, 2000, p. 25)

A familiarização com as novas tecnologias se ajustam num contexto em que elas são ferramentas que podem ser úteis e nos ajudar, de forma mais fácil, mais eficiente, mais eficaz nas tarefas do dia-a-dia ou no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Marcelo (2013, p. 26) assegura que,

a pedra fundamental para o sucesso ou fracasso de uma pessoa, região ou país, da sociedade do conhecimento está na educação. Se nos movermos para uma sociedade de informação e conhecimento são as instituições de ensino que devem atuar como balizas, como modelos no processo de formação de novos cidadãos e para treinar ou desenvolver pessoas ao longo da vida.

Nesse sentido, Marcelo (2013) dialoga com Charlot (2008), reiterando a ideia de que novos espaços de comunicação e informação que escapam ao controle da escola e da família deslumbram os jovens e não há como negá-los. Para Marcelo (2013), caminhamos para uma sociedade em rede que está procurando formas de organização mais flexíveis, horizontais e eficientes. Uma sociedade na qual o acesso à informação e ao conhecimento se dê por meio de circuitos em rede mais abertos, acessíveis e democráticos. Para tanto, ele se concentra em três elementos de análise: i) pessoas que inovam; ii) contextos de inovação; e iii) inovações educacionais próprias.

Assim sendo, há que se direcionar a aprendizagem para a compreensão ampla de ideias e valores indispensáveis no contexto atual; do mesmo modo, é importante

ter conhecimentos, habilidades e formação profissional docente adequada que assegurem o preparo para o desempenho profissional de acordo com os novos padrões tecnológicos e com as formas de gerenciamento do trabalho a eles associados. E, por fim, a formação de hábitos e valores que favoreçam o convívio não só com as mudanças como também com as diferenças, para se produzirem a solidariedade e a rejeição às desigualdades sociais. (STAHL, 2008)

Torna-se relevante possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a utilização inovadora das tecnologias no contexto educacional. Mediação pedagógica que, para Masetto (2012), pode estar presente tanto nas estratégias convencionais como nas novas tecnologias. Por técnicas convencionais, consideram-se aquelas que já existem há muito tempo, importantes para a aprendizagem presencial; em geral, usadas para iniciar um curso, despertar um grupo para que seus membros se conheçam em um clima descontraído. Essas técnicas ajudam a expressar expectativas ou problemas que afetam o clima entre eles ou o desempenho de cada um. Para Masetto (2012), seus usos não têm sido muito frequentes, talvez porque os professores não as conhecem ou por não dominarem suas práticas. O autor salienta que as novas tecnologias são aquelas vinculadas, por exemplo, ao uso do computador, colaborando para tornar a aprendizagem mais eficaz; cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial, pois dinamizam as aulas; porém, exigem eficiência e adequação aos objetivos aos quais se destinam.

O debate acerca da apropriação das novas tecnologias na formação dos profissionais da educação contribui para novas formas de pensar e fazer educação. Trabalhar com os letramentos múltiplos na escola contribui para a capacitação do educando; por isso, abrir-se para novas práticas educacionais resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pelo uso das NTDIC é um desafio a ser assumido pela comunidade escolar.

A mudança é o que caracteriza a sociedade atualmente. Conforme Marcelo (2013), vivemos em uma sociedade em que a mudança é parte da nossa vida diária; deste modo, mudamos a forma como interagimos, nos comunicamos, trabalhamos e aprendemos.

O professor, consciente de seu papel na formação do aluno-cidadão, pode trabalhar com as novas tecnologias a fim de capacitar o educando a atuar como

cidadão crítico e ativo apto a mudar o meio em que está inserido. Já que, segundo Moran (2012), com as mudanças na sociedade as formas de ensinar também sofreram alterações. Tanto professores como alunos percebem que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, visto que as tecnologias estão cada vez mais em evidência e os investimentos feitos nas mais diversas áreas da educação (educação formal, educação a distância, educação continuada, cursos de curta duração etc.) visam a ter cada classe conectada à internet e cada aluno com um *notebook*, um *tablet* e/ou outro dispositivo móvel como o aparelho celular à mão.

Diante dessa tendência, um dos grandes desafios para o educador é não privilegiar a metodologia da aula expositiva para transmitir informações; e sim, valorizar o uso das novas tecnologias, pois torna a informação significativa, porque o aluno tende a aprender melhor quando estabelece ligação entre reflexão e ação, entre experiência e conceituação, entre teoria e prática, quando experimenta, vivencia e constrói significados e conceitos.

É preciso compreender a inserção e uso efetivo da tecnologia na educação como instrumento que visa a favorecer a aprendizagem do indivíduo; “a tecnologia sozinha não resolve ou soluciona o problema educacional do Brasil”. (MASETTO, 2003, p.139)

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos.

Nas palavras de Carnin et al. (2008, p. 472), percebe-se que a era da tecnologia de informação está presente no cotidiano de todos, desde os lares até a vida pública; desse modo, é de suma importância que o professor de Língua Portuguesa auxilie inclusive na formação e desenvolvimento do letramento digital de seus alunos, pois esse é hoje, certamente, “um fator decisivo de exclusão – ou inclusão – social”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o mundo do trabalho exige a formação de um profissional que tenha iniciativa, domínio das novas tecnologias e da informação, além do

desenvolvimento de valores humanísticos; por esse motivo, surge uma nova realidade nas instituições de ensino e nas formas de sistematizar o conhecimento. A racionalidade instrumental e técnica, que caracteriza a modernidade se transforma, cedendo espaço para a comunicação, a flexibilidade e a transformação social; uma vez que as novas tecnologias têm se inserido no espaço escolar contribuindo no trabalho pedagógico e didático contemporâneo, permitindo assim que sejam criadas situações de aprendizagens diversificadas e afetando as formas de divulgação e compartilhamento de novas ideias e conhecimentos construídos.

Silva (2013, p. 109), observa que é função da escola atual “apresentar ao aluno possibilidades de leitura das dimensões do todo, com os instrumentos de cada disciplina integrando-as para melhor visualizar a realidade social”. Para a autora, o espaço tradicional da escola não é mais o limite para a educação na sociedade atual. Inserida nessa realidade social, atuando como mediadora entre o sujeito e o contexto em que ele está inserido, a escola deve “formar as novas gerações com novas formas de pensar e fazer a partir do acervo cultural que dispõe”. (SILVA, 2013, p. 105) Desta forma, espera-se que o processo educativo ao trabalhar o conhecimento científico tecnológico propicie aos seus alunos condições de interpretar o seu papel social e vivência da cidadania para a construção de uma sociedade inclusiva, justa e solidária.

A preocupação com o processo de ensino-aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino dentro e fora da sala de aula. Conhecer as NTDIC e suas possibilidades de uso permite ao educador repensar suas práticas pedagógicas a fim de potencializar e/ou melhorar o processo educacional. Todos são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. O desafio que temos, então, é colocar todo o potencial das novas tecnologias a serviço do aperfeiçoamento do processo educacional, aliando-o ao projeto pedagógico da escola e às recomendações de aplicação previstas nos PCNEM.

Conforme Coscarelli (2007, p. 32), a escola precisa encarar seu papel “não mais apenas de transmissora do saber, mas de ambiente de construção de conhecimento”. Nessa abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios, no diálogo, professores e alunos tornam-se sujeitos do processo educativo. Nessa comunhão, atividades integradoras como partilhas, debates, reflexões,

momentos de convivência, possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual e podem ser incentivadas na proposta curricular do curso de maneira interdisciplinar.

Como articulador do processo de ensino-aprendizagem, o educador é, ainda, aquele que problematiza, desafia e motiva o educando proporcionando-lhe aprendizagens significativas, pois cabe a ele fazer o diagnóstico completo daquilo que o aluno sabe e o que não sabe, o aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir seu próprio conhecimento. (BRASIL, 2012)

Percebemos, também que as novas tecnologias quando incorporadas na educação, permitem o surgimento de novos métodos de ensino e formas de transmissão do conhecimento. Dessa forma, torna-se útil sua utilização em sala de aula como recurso potencializador da aprendizagem, capaz inclusive de (re)significá-la. Em ambientes de aprendizagem que utilizam as NTDIC, o aluno tem autonomia e criatividade para realizar as atividades, estruturando seus conhecimentos, podendo modificá-los, fraturá-los, compartilhá-los instantaneamente. O trabalho realizado pelos alunos na oficina evidencia que a pedagogia dos multiletramentos é possível ser aplicada em sala de aula.

Com o desenvolvimento desta pesquisa percebemos que é útil e necessário investigar a utilização das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – NTDIC em ambientes de aprendizagem para que seu uso não seja equivocado e simples reprodução de um ensino tradicional, disciplinar, descontextualizado da realidade e das necessidades de formação do aluno.

4 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BORGES, Jussara; SILVA, Helena Pereira. Informação e Mudança: estudo da efetividade dos programas de inclusão digital em Salvador-Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. p. 01–15.

CARNIN, Anderson; MACAGNAN, Maria Júlia Padilha; KURTZ, Fabiana Diniz. **Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube®**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.11, n. 2, p.469-485,

jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estagio_ensino_analise_linguistica/aula_04-4102/imagens/02/macagnan.pdf> Acesso em 15 jan. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea**: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ppgeduc.com/revistadafaeeba/anteriores/numero30.pdf>> Acesso em 15 jan. 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas 2. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

ESCUADERO, Juan Manuel. Consideraciones y propuestas sobre la formación permanente del profesorado. Madrid: **Revista de Educación**, n. 317, 1998, p.11-29.

FERNÁNDEZ CRUZ, Manuel. **Caracterización profesional de la enseñanza**. In: **Desarrollo profesional docente**. España: Grupo Editorial Universitario, 2006, p. 31-56.

GOODSON, Ivor F. et al. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António et al. **Vidas dos professores**. Porto: Porto Editora, LTD, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. As tecnologias invadem nosso cotidiano. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília, DF: MEC/SEED, 2005. p. 39-45.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

KLIKSBERG, Bernardo. **Repensando o estado para o desenvolvimento social: superando dogmas e comuncionalismos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCELO, Carlos. Las tecnologías para La innovación y La práctica docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n.º 52, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000100003&lng=en&nrm=iso> Acesso em 15 jan. 2018.

MASETTO, Marcus T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MILL, Daniel; JORGE, Gláucia. Sociedades grafocêntricas digitais e educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade. In: MILL, Daniel

(org). **Escritos sobre educação:** Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19ª Ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a distância.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 4 jan. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia e do Departamento de Educação - UNESP** Presidente Prudente, São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

POZO, Juan Ignacio (org). **A solução de problemas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; MILL, Daniel. Tecnologia e educação: aportes para a discussão sobre a docência na era digital. In: MILL, Daniel (org). **Escritos sobre educação:** Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Marianela Costa Figueiredo Rodrigues. Currículo Escolar e Redes Sociais: em busca de uma sociedade inclusiva. In: MILL, Daniel (org). **Escritos sobre educação:** Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

SNYDER, Ilana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. In: ARAÚJJO, Júlio César; DIEB, Messias. (Org.) **Letramentos na web:** gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 23- 46.

STAHL, Marimar M. **Formação de professores para uso das novas tecnologias de informação.** 2008. Disponível em: <http://www.mvirtual.com.br/pedagogia/tecnologia/prof_nitcs.doc> Acesso em: 20 jan. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VILLAR, L.M. El valor de lo marginal en el currículo profesional: batutas para orquestrar los elementos del caos. Em: Fernández Cruz, M. y Moral, C.: **Formacion y desarrollo de los profesores de educación secundaria em el marco curricular**

de la reforma. Los retos profesionales de una nueva etapa. Granada: FORCE: 1998, p. 15-36.

Data de Recebimento: 22/08/2018 | Data de Aprovação: 10/12/2018